

NOSSOS POETAS CANTAM A CIDADE



Poetas, sim.

E bruxos, místicos, alquimistas, observadores, profetas e sonhadores de sonhos fantásticos. Os fabricantes da alma da cidade.

Veze em quando, eles se permitem aparecer, para enternecer a visão de D. Bosco, a imaginação do patriarca, a epopéia de JK. Alguns estão aqui, em verso ou no aconchego da fotografia. Muitos não foram encontrados, pois quando esta cidade aniversária é que se descobre que há mais de poetas e poesia em Brasília do que supõem quaisquer vãs filosofias.



Da esq. para a dir.: Climério, Tetê Catalão, Guido Heleno, Xênia Antunes, Turiba, Vera Americano, Nicolas Behr e Francisco Alvim

BRASILUX

TETÊ CATALÃO

*E a luz se fez, do estroboscópio a lamparina.
A luz que corta o fio pelo lado cego da navalha.
Atrevimentos pioníricos da treva que ilumina, halo
em seu poder de cidade, a Brasilux que elimina. Calo.
Expõe carnes bandeirantes, retalha,
contrapõe silhueta e transparências.
Não deixa pele sem cor, nem suor sem coro operário,
é luz que clareia ou clarão que cega;
é luz que orienta o clarão que desnorteia,
desnordestinados no itinerário,
tateiam migrantes do futuro.
Devoram as entranhas rodoviárias e se postam ao muro.
Lentes para o governante
sob a terrível luz que calcina.
Olhos de alvorada para o amante
sob a luz meiga que acarícia a retina,
fazendo hoje melhor que antes.*

DRUMMOND BRASILIENSIS

NICOLAS BEHR

*Brasília,
e agora?
Com o avião na pista
quer levantar voo,
não existe voo.
Quer se afogar no lago,
mas o lago secou.
Quer ir pra Goiás,
Goiás não há mais.
Brasília,
e agora?*

INTRODUÇÃO

CLIMÉRIO

*brasília ou com quanta solidão se faz uma cidade
ou em cada superquadra há quebra-molas pro meu peito
ou ainda mãos ásperas moldam palácios burocráticos*

*brasília ou com quantos trevos se atropela um pedestre
ou em cada superquadra um clube dispersa a vizinhança
ou ainda pés rachados amassam o barro das mansões
brasília brasa & ilha ou ilha em brasa
ou em cada superquadra a inatingível moradia
ou ainda corpos suados dormem ao relento após a construção*

*brasília
ou simplesmente cidade.*

BOAS MANEIRAS

DE CUMPRIMENTAR BRASÍLIA

FRANCISCO ALVIM

*Um amigo meu (que morreu)
dizia: Brasília?
Brasília é um labirinto lógico.*

★ ★ ★

*Quando se chega de noite
pela saída sul
já repararam
como ela, vista do alto,
parece uma galáxia às avessas?*

★ ★ ★

*E, no azul de abril ou
maio,
feita de ar e luz,
uma daquelas cidades espaciais de Flash Gordon?*

★ ★ ★

*Juscelino, depois do exílio, ao revê-la
na janela do avião: quero abraçá-la.*

★ ★ ★

*Ouvi alguém olhar para cima
e dizer
— o cosmo é claustrofobo.*

POESIA LUZ

TURIBA

*A noite Brasília são frutas de neon.
A firmeza dos olhos na frieza das mãos
foto/gravam raios de eletricidade
ascendendo no concreto humano.*

*Ambas,
frutas e mãos,
mergulham sob a escuridão das máquinas
no onde há FLASH-COLOR-CELESTIAL.*

*Explode ali
a poesia luz
e simplesmente transcende.
Dentro do peito de quem vê fica pulsando: LOVE
LOVE
LOVE.*

FRAGMENTO

VERA AMERICANO

*Quando Goiás era um casulo,
com seus cheiros domésticos
misturados no tempo
(ah! os heliotrópios roxos no quintal...)
de repente,
no cerrado,
o acampamento de lona:
topógrafos e mulheres da vida
espiam nossa passagem
e comentam
no intervalo dos trabalhos de medição
do espaço onde se ergueu Brasília.*

*Na boléia do Chevrolet
(quantos dias de viagem?)
meus olhos de menina
registram o momento
para sempre.*

CAPITAL FEDERAL

GUIDO HELENO

*finda a tarde em pássaros e presságios
cenário desolado de árvores retorcidas
corre a vida pela solidão dos cerrados
planalto místico rico em ritos e oráculos.*

*Terra nova alvo de sonhos antigos
mitos galopam pela vastidão do nada
as gralhas gritam de segura e susto
enquanto tratores revolvem a terra
expondo tesouros e cadáveres
pequenas raízes em fraturas nodosas.*

*Arde a noite em combustão espontânea
ilumina-se a ilha por vegetais em chama
enquanto não se cumprem
os sonhos das profecias.*

POESIA, BRASÍLIA

XENIA

*Eu e Niemeyer discordamos a respeito do concreto aparente,
eu que prefiro as cores quentes ao sul,
e um degradê relaxante ao norte.
Confesso também que certas armações abalaram a minha fé
e gostaria de recuperar todos os encontros
que não me aconteceram nas esquinas ausentes.
Mas fui crescendo e me adaptando ao gabarito original
e às doenças sociais que o consumiram.*

II

*Porque, Lúcio, depois de tantos anos,
já refiz meus planos: nada mais justo
que eu paire acima dos mistérios,
das praças, pracinhas e poderes,
distribuindo versos em papel molhado
que o vento dos agostos irá fazer desabar
sobre empresários e peões,
místicos e ladrões.
Poesia, Brasília, há que te amparar e justificar
a espera pelo terceiro milênio.
Poesia, Brasília, e noites de insônia vigiando UFOS!*

BLOCO "B" DE BOCEJO

LUÍS MARTINS

*brasília cidade branca
que mais penso em ti
senão nas tardes de trabalho
nas manhãs de sol e azul
nos crepúsculos de fugas
dos amantes passionais do silêncio
que mais têm a chorar
do que dizer*

*quantas vezes penso em ti cidade
de ângulos verdes
passarelas abertas aos horizontes
que nunca se confundem com o mar*

*não conheço em ti velhas laranjeiras
nem mangueiras gordas
nem ramagens preguiçosas*

*somente nas noites os diamantes
o tilintar dos coquetéis
neste grande mercado de gravatas
e a solidão errante dos faróis
nestes planos altos*

*urge importar cães que ladrem à noite
e galos que despertem as manhãs
urge que se vá de vez este torpor
de quem chegou de viagem
de quem dormiu
a ainda não sabe
onde acordou*